

## **Expansão da cultura da cana-de-açúcar e impactos na produção agropecuária do Brasil na última década**

*Amanda de Brito Andriotta<sup>1</sup>*

*Cinthia Cabral da Costa<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Ciências Econômicas, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, andriotta.amanda@gmail.com;

<sup>2</sup>Pesquisadora, Embrapa Instrumentação, São Carlos, SP.

Na última década o Brasil apresentou impressionantes taxas anuais de crescimento da produção de etanol, superiores a 10% ao ano. Por ser um dos maiores produtores mundiais deste biocombustível (Brasil e Estados Unidos responderam por 86% da produção mundial) e, além disto, um dos maiores produtores mundiais de alimentos, a expansão da cana-de-açúcar para sua produção em substituição à produção de outros gêneros alimentícios vem suscitando críticas em relação ao biocombustível. Este trabalho contribuiu nesta discussão analisando a evolução da produção agrícola para as principais culturas, por microrregiões do Brasil, nos últimos 10 anos. Para isto foi produzido um banco de dados das microrregiões brasileiras e foram produzidos e analisados mapas de mudanças no uso da terra neste período. A seguir, foram realizadas análises estatísticas para determinação das principais variáveis explicativas da expansão. Um modelo econômico para explicar a expansão da cana-de-açúcar no Brasil na última década foi indicado como objetivo final deste trabalho. Não foi encontrada, a partir da metodologia proposta, nenhuma evidência do fato da cana ter impactado a produção de alimentos no país. Os resultados da análise econométrica mostraram que apesar das correlações negativas da cana-de-açúcar com alguns produtos, não houve substituição desses pela cana, corroborando com os resultados obtidos dos mapas.

**Apoio financeiro:** CNPq (processo 114938/2011-3)

**Área:** Agroenergia